



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Do Patógenos Respiratórios Em Crianças Durante A Pandemia No Sul Do Brasil

Autores: Marcelo Comerlato Scotta / Hospital Moinhos de Vento; Fernanda Hammes Varela / Hospital Moinhos de Vento; Ivaine Tais Sauthier Sartor / Hospital Moinhos de Vento; Márcia Polesebonatto / Hospital Moinhos de Vento; Luciane Beatriz Kern / Hospital Moinhos de Vento; Thais Raupp Azevedo / Hospital Moinhos de Vento; Ingrid Rodrigues Fernandes / Hospital Moinhos de Vento; Renato Tetelbom Stein / Hospital Moinhos de Vento;

Resumo: Introdução: Importantes mudanças na epidemiologia das infecções respiratórias pediátricas têm sido relatadas durante a pandemia. Objetivo: O objetivo deste estudo é descrever a prevalência dos patógenos respiratórios em crianças e adolescentes durante a pandemia no sul do Brasil. Material e métodos: Pacientes hospitalizados e ambulatoriais com idades entre 2 meses e 18 anos com sinais e sintomas agudos de COVID-19 foram recrutados prospectivamente entre maio e novembro de 2020 no Hospital Moinhos de Vento e no Hospital Restinga e Extremo Sul, ambos em Porto Alegre-RS. Nas amostras de todos os participantes foi realizado RT-PCR para 20 agentes. Resultados: Foram recrutados 436 participantes, com 45 destes hospitalizados. Rinovirus foi o agente mais detectado (216/436) seguido pelo SARS-CoV-2 (97/436), com codetecção entre estes dois agentes ocorrendo em 31/313 participantes. Os demais patógenos foram encontrados em 24 participantes (Adenovirus, Chlamidophila pneumoniae, Coronavirus NL63, Enterovirus, Metapneumovirus, Mycoplasma pneumoniae). Houve mais hospitalizações entre lactentes ($P = 0.004$) e nos participantes com patógenos que não o SARS-CoV-2 ($P = 0.001$). Conclusão: Durante o período de isolamento social em resposta à pandemia de COVID-19, houve uma importante queda na detecção de patógenos prevalentes como Influenza e Vírus Sincicial Respiratório. O Rinovirus foi o principal patógeno detectado juntamente ao SARS-CoV-2. A COVID-19 na infância foi associada a um menor risco de hospitalização comparado a outros patógenos respiratórios.